

17663

529

①

RETRANCA : FALTA DE ÓLEO DIESEL

DATA : 25.07.79

REPÓRTER : Flávia Adalgisa

CB- RUI AFONSO/WILSON ROBERTO BRAGA

FALTA DIESEL TAMBÉM NOS POSTOS DE SÃO PAULO....

Está havendo falta de óleo diesel nos postos de abastecimento de São Paulo, tanto na capital, como no interior do Estado.

Isso está virando rotina ^{em} nos últimos meses, sempre depois do dia 20. É quando a ^{quota} ~~meta~~ do mês desse combustível está chegando ao fim. A crise atinge os donos dos postos, as donas das transportadoras e também os coitados dos motoristas que já ganham pouco.

Para os caminhões os postos estão cedendo 50 litros para os Mercedes e 100 litros para Scania.

Um caminhão Scania precisa de 600 litros para encher o tanque e com esse "acionamento" os motoristas saem à caça de 100 litros em cada posto do seu trajeto.

Isso acarreta numa demora maior nas viagens que gasta muito tempo. E como dizem os donos tempo é dinheiro causando prejuízos.

A intenção hoje era fazer uma matéria mostrando os prejuízos das transportadoras, dos motoristas e o problema com os produtos alimentícios que são transportados por esses caminhões. (no Ceasa). Mas só deu tempo de fazer o gerente de uma transportadora e um motorista que viaja para a Argentina.

SEQUÊNCIA :

a.- entrevista com GERCI RIBEIRO NEVES - gerente geral da Trans

Pluma - Fala da crise, que ontem ficaram com três caminhões parados, da redução nas quotas nos postos e da via-sacra procurando diesel, que está virando rotina. Fala também que a situação pode ficar negra (mais ainda)

XC 1979 0725 1

b.- abertura falando da falta do diesel..

RETRANCA : FALTA DE DIESEL...

DATA : 25.07.79

530

REPORTER: Flávia Adalgisa

SEQUÊNCIA :

c.- entrevista com GERCINO J. da Silva - motorista de caminhão há 21 anos. Tem 42 anos.

Fala da dificuldade para encontrar diesel pelo caminho e do prejuízo no seu bolso, pois eles ganham por comissões.

Está faltando imagens de caminhões. Entrevistas com donos de postos e com presidente do Sindicato de Comércio de varejistas de derivados de petróleo,,,

17663

531

RETRANCA : CRISE NOS DISCOS

DATA : 25.07.79

REPORTER : Flávia Adalgisa

CP- RUI AFONSO/ WILSON R. BRAGA

(2)

A crise energética está atingindo também a indústria de discos. É uma das produções que mais gasta combustível e não tem como substituí-lo.

No início do ano as indústrias de discos sofreram um corte de 10%. Depois mais 10% depois de maio. É esse corte sobre os gastos do último trimestre, na época. Só que eles gastam muito mais no final do ano, pois a produção é maior. Com isso eles já estão sentindo um corte por volta dos 30%.

O custo médio de um disco hoje é de 100 a 140 para os Lojistas, chegando ao consumidor por volta de 150, 200 ou mais. Se as indústrias não receberem óleo suficiente vão ter que repassar para os discos a falta de dinheiro que sentirão no faturamento, pela produção menor.

Isso acarretará numa elevação no preço aproximadamente de 150 a 200 para os lojistas. E o consumidor passará a pagar 200 a 300 cruzeiros por um disco simples. Muita gente vai ter que ficar ouvindo seu velho repertório ou cantar as novas músicas no banheiro.

Outro problema a produção reduzida vai acarretar também numa faixa larga de desemprego.

Constatamos tudo isso nos Discos Copacabana.

Tem cenas bonitas da fabricação de discos. Um ponto importante que deve ser abordado na matéria é o fato de não existir como substituir o combustível na produção dos discos.

SEQUÊNCIA :

a.- cenas da caldeira - com o diretor industrial em off.

b.- cenas da fabricação de discos com entrevista com JOÃO FERNAN-

XC 1979 0725 3 DO BLUMENSCHNEIN.- diretor industrial da Copacabana discos.

c.- abertura -vale a segunda, porque na 1ª peguei no disco quente

e queimei a mão. (bem feito, né?)

d.- entrevista com GUNTER CSASZNIK (pronuncia : SCHASNIK)

Este cara fala legal - fala que não tem opções, da redução imposta, do possível índice desemprego e de quanto foi o corte.

- GUNTER é diretor comercial dos Discos Copacabana.....

Bom trabalho....

17663

533

Retranca: Baleias

Data: 24/7

Repórter: Denise Manna

Cinegrafista: Gerson da Silva/Wilson Roberto Braga

Imagens: entrevista

Sonoras: João Oliveira Ramos de Sá - Coordenador do Movimento cívico em defesa da baleia

Obs: o filme acabou, não sei em que ponto, mas pelo menos a primeira pergunta foi inteira. Espero que o começo da segunda também.

Na sonora, João comenta o pronunciamento do Superintendente da SUDEPE - José Ubirajara Tim - e a determinação do governo de proibir a caça à baleia no Nordeste em 1981. Disse que o próprio superintendente declara que a matança é bárbara e sem propósito, e que as vantagens ~~econômicas~~ são mínimas, e inclusive que nessa época as baleias estão grávidas. "acha um absurdo a proibição só em 1981 - disse que isso se deve a "interesses econômicos e de alguns grupos".

Hoje há uma reunião em Brasília sobre isso - ac o que é para assinar o tal decreto - mas eu não tenho mais detalhes.

XC 1979 0725 5

17662

534

Retranca: Simba Safari - adaptação de dois leões

Data: 24/7

Repórter: Denise Mux Manna

Cinegrafista: Gerson da Silva/Wilson Roberto Braga

Imagens: leões (o primeiro grupo filmado é dos dois leões - o Sam e a Folha - e dos que estão sendo "misturados" a eles para adaptação. O Sam é o quietão, que estava deitado, e que brigou com o outro que chegou perto dele para pegar um pedaço de carne que foi jogado ali; a Folha é a sapequinha, a leoa mais brincalhona. Depois, no final, foi filmado um grupo - 4 leões "calminhos" - que já está no Simba há muito tempo)

sonora

abertura - colocando os leões como bicho/gente

Sonora: Chico Galvão - proprietário do Simba Safari

O Sam e a Folha (macho e fêmea) foram criados por particulares. Ela tem 1 ano e 8 meses e foi usada numa churrascaria, como atração, e para isso seu proprietário mandou que uma veterinária retirasse suas presas (que voltaram a crescer porque aquelas eram de leite) e cortasse suas falanges para retirar as garras (essas não cresceram mais). Ela está a 6 meses no Simba, e está passando por um processo de adaptação - ontem foi a primeira vez que saiu para o parque. O Sam foi criado por um médico de Serapiatinga com ele, nadava com ele - até que arrancou o braço de um sujeito. E foi levado para o Simba, onde está a duas semanas. Ele tem 1 ano e 7 meses.

Primeiro, Chico misturou o Sam com a Folha. Depois começou a colocar leões do parque na mesma jaula. (três). Ontem soltou-os no parque. A Folha está reagindo bem, inclusive brinca com os outros animais. O Sam, ao contrário, está deprimido - e não quis voltar para a jaula à noite - ficou no parque. Chico disse que o perigo é que ele fique com "stress" - ou seja, com uma apatia a qualquer estímulo que leva até à morte. Mas hoje, quando estávamos filmando, ele reagiu quando o outro chegou perto e brigou com ele. Chico disse que é um bom sinal. Essa integração é demorada, e ele pretende que os dois e os outros três que já eram do parque se adaptem para que fiquem "donos de um território" - o que acontece sempre com os grupos. Chico mostra com tudo isso que não se deve criar animais selvagens em casa.

XC3979 0725 6x